

## Introdução

A situação religiosa no contexto da existência humana sempre esteve sob investigação científica, logo tem e terá de passar sempre por uma renovação, e, portanto, que seja para melhor, pois o senso de religião está dentro do ser humano.

O âmbito cristão que se apresenta não é dos melhores na atualidade. Observa-se que há uma distorção de cunho bíblico-subjetivista, conduzida por uma linha espiritual subjetivista e fechada, levando por exemplo, líderes de comunidades cristãs a tomarem a Sagrada Escritura e interpretá-la segundo seus próprios sentimentos e visões que nada têm a ver com o Deus da Bíblia.

Uma análise profundamente crítica por parte das igrejas sérias, acerca da realidade cristã-eclesial e agir sem condescendência com qualquer segmento, faz-se urgente e necessária.

## 1. A situação atual e a ampliação da problemática

Havia uma problemática no universo religioso que envolvia dois extremos, pelo menos até à metade de Século XX. Uma problemática que foi ampliada, e passou a ser parte do contexto complexo humano de todos os tempos. Os extremos implicam em desequilíbrio.

Os extremos se configuraram na sociedade da seguinte maneira:

- 1) *O retorno do religioso*. Uma diversidade de experiências religiosas. Esse campo é complexo<sup>1</sup> e ao mesmo tempo problemático, em face das confrontações inter-religiosas. Percebe-se uma busca difusa de espiritualidades. Cada religião apresenta o seu perfil e a sua mensagem, bem como as suas filosofias de vida.
- 2) *O ateísmo metodológico*. A expulsão da religião do saber científico e das câmaras onde se tomam decisões. Luta-se por um mundo dessacralizado.

Ao invés de se aventurar por quaisquer alternativas de espiritualidades, sem uma reflexão do caminho a seguir, ou ainda um desprezo pela religião, é preciso observar que “O estudo da religião, portanto, longe de ser uma janela que se abre apenas para panoramas externos, é como um espelho em que nos vemos”.<sup>2</sup>

Mas hoje o fenômeno religioso ainda continua sendo reflexo da modernidade, do sistema dualista-científico-religioso, de cunho gnóstico-cartesiano que parece não ter como fazê-lo estancar de uma vez por todas. E, a individualização dos diversos segmentos cristãos que se multiplicaram e se multiplicam cada vez mais, contribuem para que se olhe o cristianismo como uma esponja, apresentado uma porosidade, e também um estado em que se tornam absolutos os vários caminhos individualistas, em prol de uma bênção puramente terrena. E, para problematizar mais ainda, surge, portanto, um terceiro extremo:

- 3) *Ethos religioso-policêntricos*. Não há mais um corpo com seus múltiplos e diferentes membros, mas membros como corpos próprios. Cada corpo com o que

<sup>1</sup> Cf. GISEL, P., *Faire face aux pluralités religieuses*. Paris: Cerf, 1992, pp. 193-210.

<sup>2</sup> Cf. ALVES, R., *O que é Religião*. São Paulo: Abril Cultural; Brasiliense, 1984, p. 12.



*Dr. Nelson Célio de Mesquita Rocha*

de melhor tem para oferecer, custe o que custar, em termos de prosperidade material. A divindade é apenas um serviçal, que faz o que o líder ordena.

Um estado assim, não permite mais uma reflexão doutrinária acerca da Igreja como Corpo de Cristo, segundo o ensino do apóstolo Paulo em 1 Coríntios 1.10: *“Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer”*.

Paulo ensinou com base no que ensinou Jesus Cristo: *“E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade. Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste”* (João 17.19-21).

O grande problema atual é a super e hiper-fragmentação da Bíblia. É um problema que passa pela hermenêutica: tomar e interpretar textos isolados do contexto, sem análise exegética e teológico-sistemática. Com isso, há uma certa subjetividade espiritual fechada que chega aos ouvidos humanos pela homilética, fazendo que pessoas se encontrem plenamente *ex catedra*, falando por si mesmas em nome de Deus.

## **2. Qual é a finalidade de cada segmento ou centro isolado?**

Parece algo perenemente espiritual: em cada canto da cidade e do País uma igreja, tornando o lugar em que se vive mais perto de Deus. Mas é apenas ilusão. Cada vez mais pessoas se lançam na obscuridade. A pessoa e a obra de Jesus Cristo ficam da vez mais de lado, e o trabalho dos líderes religiosos ficam cada vez mais em destaque. Enquanto isso a Igreja-Instituição se encontra mais distante daquilo que Jesus planejou. E o pior é que todos julgam a Igreja pelo crivo da universalidade. Todas são iguais.

Cada segmento busca a seu bel prazer: quantidade, dinheiro, prestígio, regionalização, nacionalização e mundialização. Denominação que é boa é a que tem sede mundial; que tem líder mundial. É a sede de poder, de comandar vidas e sistemas. Basta observar quando chega o tempo de eleição no âmbito cível e político.

O apóstolo Paulo em 1 Coríntios 1.13 faz uma pergunta: *“Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?”* Este é um problema antigo. Só que na época em Paulo escreveu estas palavras a igreja ainda era pequena. A divisão do corpo em vários corpos hoje não é de Deus. O corpo, sim, é dividido em vários membros, para facilitar o desenvolvimento do próprio corpo.

Sobre isso, veja ainda o que consta em Efésios 4.15,16:

Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

Assim, quando se estuda de modo correto a Sagrada Escritura o que se verifica no procedimento em relação à pluralidade de denominações? É que há uma distância acentuada em relação ao ensino bíblico. Ainda que se proceda a uma leitura superficial, há de se constatar erros grosseiros, no procedimento de segmentos sob a direção de seus líderes.

Os erros se multiplicam cotidianamente; é preciso tomar providências urgentes; o Evangelho não pode ser manchado.

### **3. Se há algo errado, onde está o erro?**

O quadro social em que estamos vivendo se apresenta de forma plural em muitos segmentos, principalmente o religioso.<sup>3</sup> Houve uma mudança de horizonte, surgindo, portanto, novos horizontes em termos de religião.<sup>4</sup> De uma sociedade tradicional onde tudo era determinado, onde havia uma identidade e os valores eram seguidos em todos os aspectos, passa-se rapidamente a uma situação de relatividade e de pluralidade.

O que se denomina hoje de “Pós-modernidade”, entende-se como uma sociedade que segue a sua trajetória prescindindo de uma religião básica, envolvendo-se com tipos de religião que consigam gerar bem-estar e um certo tipo de prosperidade que englobe todos os sentidos para os estados emocional e físico melhores. Há uma desagregação da sociedade, dos costumes, do indivíduo.<sup>5</sup> O indivíduo escolhe o que seguir, sem considerar uma tradição.<sup>6</sup>

A sociedade pós-moderna é pluralista.<sup>7</sup> Há a secularização de vários setores da sociedade, dentre os quais está incluída a religião. Cada setor tem a sua relacionalidade própria. Assim, a religião não dá mais as coordenadas, porque passou a ser algo privado. Cada religião tem o seu “produto”, que é oferecido a todos, gerando uma concorrência. Qual é a melhor? A que oferece o seu produto de maneira mais eficaz. Isso atinge o indivíduo, formando-o de um pouco de tudo.

Há algo errado. O erro está no fato das denominações cristãs seguirem o mesmo exemplo do quadro das religiões. Elas se tornaram ou lutam para se tornarem grandes em centros em todo o universo.

O problema principal é que deixaram de ler e reler a Bíblia da maneira correta. Há pessoas que entenderam mal o ensino da Reforma sobre o Sacerdócio Universal dos Crentes e o Livre Exame da Bíblia. Entendem que se podem interpretar os textos da Bíblia subjetivamente, de qualquer maneira.

Sabe-se que ainda há igrejas sérias, crentes sérios e responsáveis no tempo que se chama hoje. Igrejas que têm a preocupação de estudar sob oração a Sagrada Escritura. Mas não têm êxito em termos numéricos. Hoje, o sermão quanto menos estudado e curto for, melhor é para o fiel. Sermão bem elaborado não encanta a maioria das pessoas. Quanto aos cultos não passam de apenas “programas litúrgicos”, ocasiões em que o importante são os fenômenos que acontecem de modo triunfalista, inserindo o fiel numa batalha espiritual. Não é sem medida que Jesus Cristo já foi denominado de “General”, “Guerreiro”.

### **4. O que fazer e como fazer diante desse ethos religioso-policêntricos?**

Nem tudo está perdido. É preciso tomar decisões rápidas. Que decisões precisam ser tomadas? Decisões que confluem para a educação teológica.

Somente a educação teológica é que pode salvar a Igreja, pois ela está se perdendo há muito tempo. Educar teologicamente é formar o indivíduo mediante o legítimo ensino com base na Bíblia e na tradição teológica, que encontra também a sua base na Escritura.

Há pelo menos dois lugares que podem salvar a Igreja: A Escola Dominical e a Academia Teológica.

<sup>3</sup> AMALADOSS, M. *The Pluralism of Religions and the Significance of Christ*. Vidyajyoti Journal Theological Reflection. Vol. LIII, august, 1989, N° 8. P. 401-420.

<sup>4</sup> MIRANDA, M. F. *O Cristianismo em face das religiões*. São Paulo: Loyola, 1998.

<sup>5</sup> LIPOVETSKY, G. *A era do vazio: ensaio sobre o individualismo contemporâneo*, p. 7.

<sup>6</sup> BERGER, P. L. *The heretical imperative*. New York, 1980, p. 1-29.

<sup>7</sup> MIRANDA, M. F. *Verdade cristã e pluralismo religioso*. Rio de Janeiro: 2003, p. 1-2.

**■ Escola Dominical**

Paremos para refletir: como andam as escolas dominicais nas igrejas? Em muitas igrejas existem as várias sessões para cada tipo de problema. Isso se dá tanto nos dias normais da semana, quanto no Dia do Senhor. E, em cada sessão os depósitos são efetuados. Alguns líderes sabem que a estratégia é boa, e chegam a pedir que até sejam feitos depósitos em contas bancárias. Dizem que é para a manutenção da obra. Já não existe mais o dizimista, mas agora é o “associado”.

Ensinar os crentes as Escrituras dá muito trabalho e menos fama. O pior é que, se por um lado pessoas não querem estudar, por outro não há interesse em formar pessoas esclarecidas na Palavra.

É tempo de revitalizar a Escola Dominical. É preciso fazer discípulos e discípulas do Senhor Jesus Cristo. É preciso fazer surgir uma nova liderança formada na Palavra. É preciso que as igrejas façam menos reuniões e sessões e estudem a Palavra, porque uma igreja que não tem uma consciência formada na Palavra, não pode ser chamada de igreja.

**■ Academia Teológica**

O preparo de pastores numa academia teológica séria é fundamental. Um pastor que adquire um diploma com duração de apenas um ou dois anos, seja em que lugar for, não pode ser chamado por um ofício tão nobre: PASTOR.

Hoje, existem lugares em que qualquer pessoa pode comprar um diploma e um título de PASTOR. Há também pastores que compram imóveis e denominam suas igrejas, mas que são propriedades deles, da família e dos sócios. Os líderes são considerados eternos em suas igrejas. Ninguém pode questionar qualquer palavra deles, senão a expulsão é certa. Onde vamos parar?

Existem faculdades e seminários sérios, que se preocupam em dar o melhor ensino teológico, como preparo para uma liderança comprometida com a vontade de Deus.

**5. Por que estudar Teologia?**

Há tantas ciências que as pessoas da Igreja podem estudar num mundo tão competitivo. Mas parece uma loucura estudar algo que não dar retorno financeiro.

Mas, o certo é que pessoas são despertadas para estudar teologia, não somente pessoas da Igreja, futuros pastores somente, há também um interesse de muitas pessoas fora do contexto eclesial.

1. *Estudar Teologia por causa de Deus.* Deus é a base da Teologia. Os maiores problemas da humanidade e do mundo estão relacionados ao desconhecimento de Deus. A modernidade afastou a idéia de que há Deus. A Teologia apresenta Deus como criador e salvador.
2. *Estudar Teologia por causa do Ser Humano.* O valor da vida humana. Falta ao homem de hoje a direção verdadeira. Muitos estão se perdendo em ideologias falsas. É preciso encontrar o caminho.
3. *Estudar Teologia por causa do Mundo.* O mundo é obra do Deus Criador e não fruto de uma explosão ou de uma evolução de cunho darwinista. O mundo é espaço de provas e de bênçãos. O ser humano foi criado e colocado no mundo para ser cooperador de Deus nessa empreitada. O mundo é nosso espaço missionário.

## 6. Aspectos fundamentais de uma teologia do Deus criador e salvador

Uma teologia do Deus criador e mantenedor da criação apresenta uma estrutura em função de *cinco momentos* que foram esquecidos<sup>8</sup> pela sociedade moderna:

**Primeiro** - Uma teologia da criação tendo como base a revelação bíblica e cristã, responde a uma apreensão positiva da realidade, que aparece de forma dupla: a) A criação é boa, é bênção de Deus; b) A realidade como forma incontornável é sempre para o homem, desde a origem, a ordem de antecedência que comanda uma assimetria. E nessa realidade se dá a presença humana diante de Deus com sua mentira ou com sua verdade; com sua morte ou com sua vida. Assim, o ser criado não se confunde com o Criador.

**Segundo** - Uma teologia bíblica e cristã da criação responde a uma questão de origem: de onde vem esta? Que é isto que provoca a pessoa a ser e decidir o que deve ser? A resposta tem a ver com a origem, o estalo inicial, o começo de tudo.

**Terceiro** - Uma teologia bíblica e cristã do Deus indissolivelmente criador e re-criador, Deus de realização, deverá problematizar a realidade quanto a isto o que ela é. Um pensamento fiel a uma teologia correta da criação e da re-criação se recusará, em qualquer momento de sua reflexão, a fazer do mundo uma ordem de realidade neutra. Logo, é preciso aceitar que Deus é Senhor da realização de todas as coisas.

**Quarto** - Uma teologia do Deus criador e re-criador aparece de partida ligada a uma figura de mediação cristológica. Todas as coisas foram criadas através de Cristo. O mundo é essencialmente criado. E nessa criação existe a realidade também do pecado, tornando a criação um drama. Desta forma, o mundo é lugar de um enigma.

**Quinto** - Uma teologia cristã do Deus criador e re-criador de todas as coisas, afirma a criação de um modo tal que ela aparece intrinsecamente trabalhada por uma escatologia,<sup>9</sup> que por sua vez envia a uma realidade considerada em sua positividade, seu caráter incontornável e sua promessa possível.

## Conclusão

Estudar seriamente a Sagrada Palavra não é somente privilégio, mas necessidade. É através do estudo da Bíblia que o ser humano recebe a verdadeira educação que serve para toda a vida.

Aos que são vocacionados para o sagrado ministério da Palavra e dos Sacramentos é imprescindível o estudo teológico. O estudo que seja completo e sem falácias; que não vise interesses escusos à Palavra de Deus.

É urgente a necessidade de uma revitalização da Escola Dominical. As igrejas que iniciaram a ED não podem esquecê-la.

É tempo de investir no que pode dar esperança.

<sup>8</sup> GISEL, P., *La création*, pp. 17ss.; *Création et Eschatologie*, pp. 621ss; *La théologie face aux changements des représentations du cosmos. Quelle odyssée et pour quitter héritages?* pp. 616-620.

<sup>9</sup> Uma reflexão atualizada e concisa sobre a escatologia está em BOFF, Lina. Da Protologia à Escatologia. In: MÜLLER, I. (Org.), *Perspectivas para uma nova Teologia da Criação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003, pp. 111-129.